



Carlos I em Três Posições. In: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sir_Anthony_Van_Dyck_-_Charles_I_\(1600-49\)_-Google_Art_Project.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sir_Anthony_Van_Dyck_-_Charles_I_(1600-49)_-Google_Art_Project.jpg). Acesso em 09/03/2021. Esta pintura foi feita por Sir Anthony Van Dyck entre os anos de 1635 e 1636.

A INGLATERRA DA TRANSIÇÃO

O SÉCULO XVII E OS STUART (1603-1689)

“O modelo original: a Inglaterra”. In: KARNAL, Leandro *et alii*. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007, p. 31-37.

1

Os cercamentos e uma nova mentalidade

2

A política no novo cenário

3

A Inglaterra e a revolução burguesa

4

O projeto colonial inglês

ESTA SEQUÊNCIA DE QUADROS APRESENTA ASPECTOS DO CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO DA INGLATERRA DO SÉCULO XVII, AS IMPLICAÇÕES E AS CIRCUNSTÂNCIAS DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO COLONIAL INGLÊS.

1. OS CERCAMENTOS E UMA NOVA MENTALIDADE



A revolução agrícola e o progresso das manufaturas fizeram da era Tudor um momento de prosperidade.

No século XVII, intensifica-se o processo de cercamentos (*enclosures*) iniciado no final da Idade Média.

As terras comunais e os campos abertos, indispensáveis à sobrevivência dos camponeses, estavam sendo cercados e vendidos, principalmente em função da criação de ovelhas.

O capitalismo avançava sobre o campo e o desenvolvimento da propriedade privada excluía muitos trabalhadores.

Para muitos camponeses, o fim das terras comunais e dos campos abertos foram também o fim da vida no campo.

Neste período de intensas transformações, o êxodo rural cresce consideravelmente



As cidades inglesas aumentam e o número de pobres que nelas vivia era muito grande



É dessa massa de pobres que sairá grande parte do contingente que emigra para a América em busca de melhores condições

Este processo de cercamentos e de êxodo rural foi analisado por Karl Marx, que destaca grandes transformações dele decorrentes.

O rápido crescimento econômico e as mudanças súbitas de valores levaram à expressão de Marx: “tudo o que é sólido se desmancha no ar”

tudo o que era sagrado é profanado e as pessoas são forçadas a encarar a sua posição social e suas relações mútuas

As cidades se transformam, inexistem verdades absolutas, o mundo tradicional fica diluído, ascende novos grupos sociais, como a pequena nobreza inglesa.

2. A POLÍTICA NO NOVO CENÁRIO

A dinastia Stuart, ao tentar governar a despeito do Parlamento, entra em colisão com uma parte da sociedade da ilha.

Estoura a Guerra Civil e a Revolução Puritana.

Os juízes, em 1649, declaram que Carlos I era tirano, traidor, assassino e inimigo público.

O novo líder da Inglaterra, Cromwell, manda matar Carlos I, após julgamento.

Ao matarem Carlos I, os ingleses estavam declarando que os reis deveriam servir a nação e não o contrário.

3. A INGLATERRA E A REVOLUÇÃO BURGUESA

Moderna novamente, a Inglaterra torna-se sede da primeira e efetiva revolução burguesa na Europa, por levar os burgueses ao controle do poder político.



Mais tarde formularia a Declaração de Direitos, estabelecendo novas bases para a política.



Era a Revolução Gloriosa, que depôs mais um Stuart, em 1688.

No mesmo ano, França vivia o apogeu do absolutismo, Portugal era dominado pelos Bragança e Espanha continuava sob o poder dos Habsburgo.

Choques entre rei e burguesia, entre religião oficial e grupos reformados, entre grupos mais democráticos e populares e grupos burgueses tornam a Inglaterra mais conturbada e explica o pouco controle inglês sobre suas colônias.

A alta de preços foi outro fator que tornava as vidas inglesa e europeia mais difíceis nos séculos XVI e XVII.

A inflação dos produtos de primeira necessidade estava associada a abundância de ouro e prata que jorravam da Espanha sobre o continente europeu.

Os metais retirados da Hispano-América empurravam os preços para cima atingindo a classe baixa de forma particularmente violenta.

4. O PROJETO COLONIAL INGLÊS

A fome e a peste, nesses séculos, vinculadas à inflação e ao aumento populacional, são perturbações sociais constantes, que varrem a Europa.



A situação vivida pela Inglaterra explica a inexistência de um projeto colonial sistemático para a América e a própria “ausência” da metrópole no século XVII, a “negligência salutar”.

As perseguições religiosas que marcaram o período, também estimularam muitos grupos minoritários, como os *quakers*, a se refugiarem na América.

O aumento da pobreza nas cidades favorece grupos sem posses a ver na América a oportunidade de melhorarem de vida e serem livres.

Os ingleses que vêm para a América trazem uma tradição cultural diversa da espanhola e portuguesa.

Os colonos ingleses convivem com mais religiões, trouxeram uma visão de mundo mais diversificada, para nortear as escolhas de vida feitas na nova terra.

! O Estado e a Igreja Oficial não acompanharam os colonos ingleses; aqui eles teriam de construir muita coisa nova, inclusive a memória.



Mayflower na Baía de Plymouth, 1822, William Halsall. In: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mayflower_in_Plymouth_Harbor_by_William_Halsall.jpg. Acesso em 09/03/2021.

Naquela oportunidade, os passageiros do Mayflower, em razão de um pacto mútuo, estruturam, por meio de princípios revolucionários, seu sistema de governança. O pacto foi baseado nas convenções que regiam a Igreja separatista na Inglaterra.